

O LUGAR DO SUJEITO NA CONTEMPORANEIDADE: REDES SOCIAIS, CORPO, GOZO E NOVOS SINTOMAS, UMA LEITURA PSICANALÍTICA.

Claudia Tôres¹
Emiliane Pinto de Souza Miranda¹
Gilsinei Rosa de Oliveira Souza¹
Nathan Rodrigues Costa¹
Simone Benfica Fialho¹
Sandra Oliveira de Jesus¹
Pollyana Brandão Gomes²
polly.matipo@gmail.com

ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS HUMANAS

PALAVRAS-CHAVE: Contemporaneidade, redes sociais, novos sintomas.

INTRODUÇÃO

De acordo com as concepções de Baldanza (2006) os avanços tecnológicos vem impactando as formas de comunicação na atualidade. As novas modalidades comunicativas fizeram emergir na contemporaneidade a chamada comunicação imediata, a interação e sociabilidade à distância. Para Silva (2013) o imediatismo impera nas relações para suprir o desejo. Assim, podem-se ter inúmeros amigos via redes sociais. Porém essas relações são perpassadas pela instabilidade (de qualquer ordem, seja conjugal, ou laços de amizades. Barros Filho e Karnal (2016) denunciam a existência de um conjunto de crenças e culturas vivenciadas em nossa sociedade, como noção geral de felicidade no qual fazem surgir os lutos que não puderam ser falados, vivenciados e expressados, pois a estabilidade funcional de agir pela vontade dos outros ilustra que viver triste por muito assim, é falta de respeito com o resto de seus semelhantes, que não suportariam ouvir suas lamentações e sofrimento. Também a ideia de atrelar a felicidade a coisas, denuncia uma impossibilidade de satisfação, porque basta ir à rua para percebermos que não temos muito mais do que temos (BARROS FILHO e KARNAL .2016, p. 17). O objetivo central deste estudo é: analisar pelo viés psicanalítico a inscrição do sujeito na contemporaneidade. A relevância da temática abordada se fixa na emergente discussão sobre o crescente desconforto e adoecimento mental a que nossa sociedade está exposta. Trazendo à tona pressupostos bem embasados que ampliam os significados e entendimento do lugar do sujeito nesse contexto.

METODOLOGIA

Optou-se por uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico. Onde se possibilitou um estudo através de bases conceituais criteriosas e coesas diante do tema abordado. Consiste, portanto em um ensaio teórico, formal e discursivo, onde se utiliza a argumentação rigorosa que visa um alto nível de interpretação e análise da questão

¹ Graduandos no Curso de Bacharelado em Psicologia – 5º Período – UNIVERTIX – Faculdade Vértice

² Psicóloga (UNEC), especialista em Educação Especial, Saúde Mental, Docência do Ensino Superior, Psicanálise (FACEC, UCAM, UNIVERTIX, FUTURA), mestranda em Saúde Pública (EMESCAM) e professora do Curso de Psicologia Faculdade Vértice – UNIVERTIX – Matipó.

imposta (SEVERINO, 1996, p. 120). Concluindo com a exposição lógica e reflexiva das considerações obtidas no percurso do estudo.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No que tange ao imperialismo da felicidade, verifica-se em Bauman (2000) a ideia de modernidade líquida que surge sob a égide da mutação dos laços sociais os quais tinham características mais duradouras. O autor se refere como modernidade líquida à heterogeneidade dos laços sociais em que todos os ideais se ramificam havendo, portanto, uma multiplicidade de grupos e ideologias diversificados e conseqüentemente levando os indivíduos a uma percepção fragmentada de identidade. Bauman (2003) quando escreve “Amor Líquido” diz da perspectiva das relações amorosas e interpessoais atuais. Inferindo que a liquidez no amor, encontra-se intrinsecamente ligada à satisfação imediata, e quando esta acaba ou é satisfeito o desejo. Esse fenômeno vem propagando entre os sujeitos que buscam incansavelmente pelo gozo uma grande insegurança e ansiedade, diante da constante incerteza da satisfação do desejo outro. Evidencia-se, portanto, que para Bauman (2003) o ideal de amor não é romântico, mas compreendido com o um objeto tangível, algo que se desenvolve a partir do esforço do sujeito. Tendo neste ponto uma grande semelhança com a Psicanálise. Kallas (2016) considera que o ciberespaço é onde a vida on-line e off-line se mistura, na internet é onde não há hierarquias, mas sim um espaço democrático, composto por informações jamais vista na civilização humana. Já em seus estudos Freud (2011) em O Mal-estar na Civilização aponta para novas formas de mal-estar sofrimento do sujeito no século XXI. Enquanto Lacan (1998) aponta para o significante. De acordo com Kallas (2016) na atualidade a figura paterna foi colocada em segundo plano, os homens agora vivem um constante desamparo ameaça de riscos. Para Lacan (1992) todo laço social é uma exibição, sem ser semelhante ou falso, são construídos por áreas predestinadas: como outro e agente, ou seja, aquele a quem se faz agir e não aquele que faz. Nesse sentido Birman (2001) vem ressaltar e aprofundar também a sua dimensão performática, no sentido de que a produção do sujeito mediada fundamentalmente pelo âmbito da imagem que produz de si em uma performance mediada pelos meios de comunicação, demanda a projeção de uma imagem ideal como forma de reconhecimento que se torna imperativa da organização subjetiva. Lacan (1998) resgata a problemática do narcisismo em psicanálise, enfatizando a dimensão autoritária na constituição da subjetividade. Tais pressupostos dizem claramente da questão do corpo, gozo e novos sintomas na contemporaneidade, como reafirma Dor (1989) na tradição lacaniana, a depressão refere-se também à questão melancólica, no que se refere ao estágio do espelho e ao narcisismo, mais especificamente na queda da posição de objeto do desejo materno, via metáfora paterna. Segundo Pereira Junior (2011) na contemporaneidade são encontradas conseqüências bastante negativas na existência subjetiva. O que se configura como novos sintomas segundo o autor são: ausência de sentido, ansiedade, narcisismo, superficialidade, tédio e angústia existencial. Defende a ideia da existência do poder da personalidade humana para se ajustar a essa infinita estrutura e explicar a razão dos indivíduos serem afetados de maneiras distintas, mesmo que expostos a situações similares. De acordo com Pinheiro (2002), o ideal de eu passa a não ser mais constituído por uma imagem de como se deseja ser, mas sim por uma imagem do que se deseja ter, ou seja, um ícone, tendo em vista que é, a priori, uma imagem a de que ter esses objetos é ser alguma coisa que não precisa de predicados (PINHEIRO, 2002, p. 171).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verifica-se pelo exposto que na contemporaneidade permeada pelas relações mediatizadas nas redes sociais encontra-se inundada por discursos que definem o lugar para o sujeito no laço social, indicando sua posição frente ao desejo e gozo, o que permite o surgimento de uma gama ampla de novos sintomas no campo psíquico. Nesse sentido fica evidente a necessidade de transcender a estrutura do discurso que aborda o modo como os sujeitos podem se movimentar no laço social, exercendo de forma plena o seu gozo

REFERÊNCIAS

BALDANZA, R. F. **A Comunicação no Ciberespaço: Reflexões Sobre a Relação do Corpo na Interação e Sociabilidade em Espaço Virtual**. In: ENCONTRO DOS NÚCLEOS DE PESQUISA DA INTERCOM, 6., 2006, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: Intercom – Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2006. p.1-15.

BAUMAN, Z.; **Amor Líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed.: 2003.

BAUMAN, Z.; **Modernidade Líquida**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2000.

BIRMAN, J.; **Mal-estar na atualidade: a psicanálise e as novas formas de subjetivação**. 2. Ed. Rio de Janeiro, RJ: Civilização Brasileira. 2001.

BARROS FILHO, C.; KARNAL, L. **Felicidade ou morte**. São Paulo: Papyrus 7 mares, 2016.

DOR, J. **Introdução à leitura de Lacan: o inconsciente estruturado como linguagem**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas. 1989.

FREUD, S.. **Mal-estar na civilização**. Paulo César de Souza (trad.). São Paulo: Penguin Classics Companhia das Letras, 2011.

KALLAS, M. B. L. M. O sujeito contemporâneo, o mundo virtual e a psicanálise. **Reverso**, Belo Horizonte, ano 38, n. 71, p. 55 – 64, jun. 2016.

LACAN, J.. **O Seminário, livro 17. O avesso da psicanálise (1969-1970)**. Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Consultor Antônio Quinet. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

LACAN, J.; O estádio do espelho como formador da função do eu tal como nos revela a experiência psicanalítica. In J. Lacan, **Escritos** (pp. 96-103). Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar. 1998.

PEREIRA JUNIOR, M. G.; **Subjetividade e personalidade na contemporaneidade**. Biblioteca Virtual Fantásticas Veredas – FGR, Belo Horizonte, p. 1-18, 2011. Disponível em:http://www.fgr.org.br/admin/artigos/trab_2011723842019317152026180731.pdf. Acesso em: 8 maio 2019.

PINHEIRO, T.; Escuta psicanalítica e novas demandas clínicas: sobre a melancolia na contemporaneidade. **Psychê**, São Paulo, 2002, v. 6, n. 009, p. 167-176.

SILVA, A. B.; Tecnologia e relacionamentos virtuais: evolução ou involução humana? **In:** Encontro Paranaense, Congresso Brasileiro de Psicoterapias Corporais, XVIII, XIII, 2013. Anais... Curitiba: Centro Reichiano, 2013. Disponível em: http://www.centroreichiano.com.br/artigos/Anais_2013/SILVA,%20Andressa%20Melina%20Becker.Tecnologia%20e%20relacionamentos%20virtuais.pdf. Acesso em: 15 maio 2019.